

A ABORDAGEM DOS CONCEITOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E CAPITAL SOCIAL NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carmina Maria Goersch Fontenele Lamboglia^{1*}

Paula Pessoa de Brito Nunes¹

Fatima Luna Pinheiro Landim²

Mirna Albuquerque Frota³

Carlos Antônio Bruno da Silva⁴

Ana Paula Soares Gondim⁵

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE

²Pós-Doutorado em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE

³Doutora em Enfermagem, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE

⁴Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE

⁵Doutorado em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza-CE

*carmindalamboglia@gmail.com

RESUMO

Os conceitos e práticas da promoção da saúde devem estar associados ao comportamento dos indivíduos e aos determinantes da saúde através de uma combinação de estratégias na qual constam as políticas públicas saudáveis, ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais, reorientação do sistema e parceria intersetorial (WHO, 1986). Além destas medidas para a efetivação da promoção da saúde e qualidade de vida, é necessário dar destaque especial ao tema de desenvolvimento local e capital social, que juntos possuem associação positiva com a saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da abordagem dos conceitos de desenvolvimento local e capital social no programa de pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). A pesquisa foi resultado da disciplina de Bases Teóricas da Promoção da Saúde do Programa de Mestrado em Saúde Coletiva da UNIFOR, no qual o docente da disciplina utilizou da apresentação de seminários para abordar os diversos temas e contextos relacionados às teorias da promoção da saúde. Neste trabalho tratou-se a cerca do desenvolvimento local e capital social, sendo utilizada a metodologia ativa da dramatização, simulação de um programa de entrevista, e a dinâmica do caça ao tesouro, como atividade avaliativa. Para isso foi disponibilizado quatro textos no qual fizeram parte da apresentação do seminário. Os pontos importantes discutidos, durante a dramatização envolviam temas a respeito da relação entre promoção da saúde e desenvolvimento local, assunto bastante discutido e comentado durante a apresentação, no qual pontos relevantes a respeito desses temas foram discutidos, como: os determinantes da saúde, nova saúde pública, promoção da saúde, desenvolvimento local integrado e sustentável, experiência do DLIS/PS em Mangueiras/RJ, a importância da intersetorialidade, do emponderamento e participação social da comunidade e a relação do capital social com a saúde. Conclui-se, que, para obtenção da promoção de saúde é necessário se conhecer e agir sobre os determinantes sociais de saúde, dentro do contexto das condições de vida daquela população, e para que isso aconteça é necessário à participação e o emponderamento social da comunidade, a intersetorialidade e o compromisso do setor público.

Palavra-chave: Desenvolvimento Local. Promoção da Saúde. Ensino.

ABSTRACT

The concepts and practices of health promotion should be linked to the behavior of individuals and the health determinants through a combination of strategies in which contains the healthy public policy, community action, developing personal skills, reorienting the system and intersectoral partnership (WHO , 1986). In addition to these measures, for effective health promotion and quality of life, it is necessary to give special attention to the issue of local development and social capital, which together have a positive association with health. The objective of this study is to report the experience of dealing with the concepts of local development and social capital in post-graduate program in Public Health at the Universidade de Fortaleza (UNIFOR). The research was a result of the discipline of Theoretical Foundations of Health Promotion Program Masters in Public Health from UNIFOR, in which the teaching of the discipline used in the presentation of seminars to tackle the different issues and contexts related to theories of health promotion. This work was treated to some local development and social capital, using the active method of dramatization, simulation of an interview program, and the dynamics of the treasure hunt, and evaluation activity. To this was available in four texts which were part of the seminar presentation. The important points discussed during the drama involving issues concerning the relationship between health promotion and local development, a subject frequently discussed and commented during the presentation, in which relevant points about these topics were discussed, such as the determinants of health, new public health, health promotion, integrated and sustainable local development, experience of DLIS / PS Manguinhos / RJ, the importance of intersectoral cooperation, the empowerment and social participation of the community and the relationship of social capital with health. It is concluded that, to obtain health promotion is necessary to know and act on the social determinants of health within the context of the living conditions of that population, and for that to happen you need the participation and social empowerment of the community, intersectorality and commitment of the public sector.

Key words: Local Development. Health Promotion. Teaching.

INTRODUÇÃO

A concepção de promoção de saúde não está ligada apenas a restrita ideia de saúde à ausência de doença, seu conceito aborda além da prestação de serviços clínico-assistenciais, propõe ações intersetoriais relacionadas a educação, saneamento básico, habitação, trabalho, renda, meio ambiente, alimentação, acesso a bens e serviços essenciais, lazer entre outros determinantes da saúde relacionada as condições de vida de uma população (SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003).

Segundo Henry Sigerist (apud Terris, 1992), canadense que utilizou pela primeira vez a expressão promoção da saúde, a saúde é promovida na medida em que se proporciona condições de vida decente no âmbito do trabalho, educação, cultura física e descanso.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza como iniciativas de promoção à saúde os programas, as políticas e as atividades planejadas e executadas através das seguintes ações, denominadas de princípios da promoção da saúde: concepção holística; intersetorialidade; emponderamento; participação social; equidade; ações multiestratégicas e sustentabilidade (WHO, 1998).

Entretanto, as formulações conceituais sobre promoção da saúde podem ser estabelecidas em duas grandes tendências, cada uma delas com enfoques diferenciados. A primeira tendência está relacionada ao comportamento e estilo de vida do indivíduo, considera o ambiente familiar e cultural, prioriza aspectos educativos ligado aos fatores de risco comportamental individual, características controlada pelo próprio indivíduo, o sujeito é o responsável pela sua saúde e não está incluso fatores e condições que estiver fora do controle do próprio indivíduo. Por outro lado, a segunda tendência tem como tema principal os determinantes gerais sobre as condições de saúde, relacionado à qualidade de vida individual e coletiva, olhar voltado na dimensão física, social, política, econômica e cultural, abordagem mais ampla da questão da saúde na sociedade (BUSS, 2003).

Diante do exposto os conceitos e práticas da promoção da saúde devem estar associados ao comportamento dos indivíduos e aos determinantes da saúde através de uma combinação de estratégias na qual constam: políticas públicas saudáveis, ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais, reorientação do sistema e parceria intersetorial (WHO, 1986).

Além de todas estas medidas para a efetivação da promoção da saúde e qualidade de vida é necessário dar destaque especial ao tema de desenvolvimento local e capital social, que juntos possuem associação positiva com a saúde.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da abordagem dos conceitos de desenvolvimento local e capital social no programa de pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, caracterizado como relato de experiência, realizado a partir de uma abordagem qualitativa. Tomou-se como base a concepção de aprendizagem por descoberta (GAGNÉ, 1983), por meio de exposição teórica de conceitos e normas, em um conjunto de eventos planejados para iniciar, ativar, manter e sustentar os processos da aprendizagem.

A pesquisa é proveniente da disciplina de Bases Teóricas da Promoção da Saúde do Programa de Mestrado em Saúde Coletiva da UNIFOR, no qual o docente da disciplina

utilizou da apresentação de seminários para abordar os diversos temas e contextos relacionados às teorias da promoção da saúde.

Foi solicitado que os alunos formassem duplas, resultando em oito equipes, para realizar a divisão dos temas através de sorteio. Os assuntos abordados, pelos discentes, foram apresentados na seguinte ordem: Política Nacional de Promoção da Saúde; Promoção da Saúde: um campo em construção; Responsabilidade Pública e Promoção da Saúde; Saúde Pública x Promoção da Saúde; Práticas de Prevenção e Promoção da Saúde; Desenvolvimento Local e Capital Social; Práticas em Educação e Saúde; Estratégia de Planejamento em Saúde.

Após definição dos grupos e dos temas, a docente da disciplina disponibilizou de material didático necessário para abordagem dos assuntos em sala de aula, no qual constavam artigos e livros-texto que deveriam ser apresentados nos seminários. Para cada tema existiam textos específicos que deveriam ser abordados pelas equipes.

A avaliação das equipes foi realizada pelo facilitador da disciplina e pelos discentes, que assistiam tal apresentação, levando em consideração os seguintes elementos: domínio do conteúdo, capacidade de comunicação, recurso didático, criatividade, integração grupal e dinâmica de feedback.

O presente trabalho tratou sobre o desenvolvimento local e capital social, sendo utilizada a metodologia ativa da dramatização, simulação de um programa de entrevista, e a dinâmica do caça ao tesouro, como atividade avaliativa.

Para isso foi disponibilizado os seguintes textos: O que o desenvolvimento local tem a ver com a promoção da saúde? (FERREIRA; BUSS, 2002); Avaliação das ações de promoção da saúde em contextos de pobreza e vulnerabilidade social (BODSTEIN; ZACAN, 2002); Promoção da saúde e reorientação de serviço: a experiência do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (REIS, 2002); Capital social y promoción de la salud en América Latina (SAPAG; KAWACHI, 2007).

O seminário iniciou através de uma breve apresentação do “aluno-convidado” que iria abordar sobre o desenvolvimento local e capital e, nos momentos seguintes a “aluna-entrevistadora” inicia um bate-papo, através de um diálogo descontraído, no qual o “aluno-convidado” responde as perguntas e faz a demonstração de vídeos relevantes sobre o tema. Na entrevista foi abordado as questões do conceito de desenvolvimento local e promoção da saúde, projeto promoção da saúde em ação, nova saúde pública, conceitos e práticas da promoção da saúde, desenvolvimento integrado e sustentável, intersetorialidade, reorientação dos sistemas e serviços de saúde, etapas do processo de implantação do desenvolvimento integrado e sustentável, a experiência da comunidade Manguinhos e a relação do capital social e a saúde.

Ao término da dramatização, a turma foi dividida em duas equipes a fim de iniciar uma dinâmica de avaliação de aprendizagem, denominada de caça ao tesouro. Cada equipe deveria estar de mãos dadas para que saíssem da sala e fossem, pelo campus da UNIFOR, buscar as pistas, no entanto, para recebê-las era necessário que a equipe respondesse corretamente a um questionamento relacionado ao tema abordado na apresentação. O grupo que chegasse primeiro ao tesouro iria receber um prêmio simbólico de participação, tendo que compartilhar com toda a turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método de dramatização, escolhido pela equipe, visou favorecer o aprendizado dos discentes acerca do tema, de forma mais leve e descontraída. O seminário apresentado pela

equipe foi o resultado do processo de aprendizagem através da descoberta a respeito dos textos referentes aos assuntos citados anteriormente.

Os pontos importantes discutidos, durante a dramatização envolviam temas a respeito da relação entre promoção da saúde e desenvolvimento local, assunto bastante discutido e comentado durante a apresentação, no qual pontos relevantes a respeito desses temas foram discutidos, como: os determinantes da saúde, nova saúde pública, promoção da saúde, desenvolvimento local integrado e sustentável, experiência do DLIS/PS em Manguinhos/RJ, a importância da intersetorialidade, do emponderamento e participação social da comunidade e a relação do capital social com a saúde.

O presente trabalho, nos leva aos seguintes questionamentos e discussões: a promoção da saúde, para acontecer, necessita conhecer e agir sobre os determinantes sociais da saúde, tanto no plano individual como coletivo, o que está relacionado diretamente com as condições de vida da comunidade. Portanto o desenvolvimento local é uma maneira de se promover saúde, pois é através da mobilização dos indivíduos, da comunidade, das organizações, dos movimentos sociais e do poder público presente na região, que as condições de vida de uma comunidade irão se modificar.

Outro ponto crucial, relacionado ao tema, foi a respeito da intersetorialidade, aonde presumisse que esse não é um tema recente, mas que já vem sendo discutido há bastante tempo, pois é através da intersetorialidade que poderemos alcançar a tão falada “saúde para todos”. Portanto o primeiro questionamento desse enfoque intersetorial é a de se dividir as responsabilidades, aonde cada setor assume o ônus do campo de atividades que lhe é responsável, desde que tenham envolvidos a participação social e a coordenação governamental.

Em relação à reorientação do sistema e dos serviços de saúde, o ponto crucial está na criação de espaços da saúde e não exclusivamente espaços voltados à atenção à doença, no qual o processo saúde-doença tem evoluído para concepções mais positivas, vinculadas à qualidade de vida da população. Segundo Buss (2000), a produção social da saúde, além de dar conta de um estado de saúde que está em permanente transformação, permite a ruptura com a idéia de um setor saúde, erigindo-a como um produto social que resulta de fatos políticos, econômicos, ideológicos e cognitivos, isto significa que inscrevê-la como campo do conhecimento na ordem interdisciplinaridade e como prática social na ordem da intersetorialidade, o que se encontra em plena coerência com o conceito de saúde como expressão de qualidade de vida.

Em relação à experiência do projeto de implantação do DLIS/PS em Manguinhos/RJ, foi possível observar que o contexto local de uma população extensa em condições de extrema pobreza e miséria, com um Índice de Desenvolvimento Humano considerado um dos piores no estado do Rio de Janeiro, apresentava alto índice de desemprego, renda per capita baixíssima, baixos indicadores de educação e saúde, analfabetismo entre adultos, desnutrição alto índice de gravidez na adolescência, péssimas condições de moradia, saneamento e ambiente, ausência de atividades culturais e de lazer, violência, tráfico de drogas, enfim todo um contexto de miséria e exclusão social. Portanto desenvolver promoção da saúde através da implantação do projeto desenvolvimento local integrado e sustentável torna-se um grande desafio, já que as condições em que se encontram são de extrema pobreza, falência das políticas públicas e degradação dos espaços públicos (BODSTEIN; ZANCAN, 2002).

O que se observou em relação à estratégia de implantação do DLIS/PS mesmo com esse quadro anteriormente colocado, foi a de evocar a mobilização e participação da

comunidade no processo e a integração e responsabilização social das empresas e instituições vizinhas ao complexo Manguinhos como sendo uma prioridade para se garantir um programa mais efetivo de desenvolvimento e promoção da saúde, participação do poder público sob novas bases e mudanças mais sustentáveis na qualidade de vida local (BODSTEIN; ZANCAN, 2002).

Outro questionamento e tema debatido durante o seminário foi em relação ao projeto promoção da saúde em ação, originada pela parceria entre a ENESP, a Associação Canadense de Saúde Pública (CPHA) e a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO), numa iniciativa de cooperação para a transferência de tecnologia entre Canadá e Brasil na área da promoção de saúde. Um dos projetos foi à reorientação do centro de saúde escola (CSE) Germano Sinval Faria, que é responsável por prestar assistência à comunidade de Manginhos/RJ (REIS, 2002).

As estratégias utilizadas têm como premissa a promoção da saúde, o atendimento com qualidade, humanizado e com compromisso profissional e motivado para hábitos saudáveis. Para isso, foi criado um conselho gestor paritário entre instituição e usuários, promovendo a sensibilização dos profissionais para as prioridades dos usuários e para os usuários compreenderem os limites gerenciais e operacionais da instituição. Uma segunda estratégia foi a elaboração de protocolos de atendimentos acrescentando ações de promoção de saúde, que visualizam o paciente em um contexto social e que favoreçam a melhoria da qualidade de vida (REIS, 2002). Portanto o que se observa é a importância da intersectorialidade para o cumprimento dos objetivos propostos, visando à participação de vários setores, através das práticas geradas para a promoção da saúde, aonde uma nova concepção de saúde que supere a visão “da doença como um problema individual e da assistência médica curativa como foco social da intervenção na saúde” (BUSS, 2000).

Esse processo de reorientação do serviço de saúde é lento, sendo esse um processo de construção social dialético, nutrido com todo o recurso humano envolvido, através das ações de prevenção, educação, promoção, valorização da capacitação dos trabalhadores de saúde, participação da comunidade, das instituições locais e do poder público, visando o bem estar da comunidade.

Todas estas ações devem estar associadas ao conceito de capital social, que consiste nas relações informais de confiança e cooperação (entre familiares, vizinhos e colegas), associatividade formal em organizações de diversos tipos e do quadro institucional de valores que fomentam as relações de confiança e engajamento cívico. Este está atrelado à ausência de conflito social, estimulando a coesão entre e a dimensão coletivamente ecológica da sociedade. A importância de abordar tal conceito está relacionado aos estudos que afirmam que há uma associação positiva entre capital social e saúde, por outro lado, a falta de capital social está relacionado a altas taxas de homicídios, maior morbi-mortalidade global e entre outros (SAPAG; KAWACHI, 2007).

Ao final da apresentação, foi realizada a caça ao tesouro com as duas equipes, que tinha como objetivo avaliar a aprendizagem dos discentes em relação ao tema discutido. As duas equipes responderam a todas as perguntas, relacionado ao tema abordado em sala, corretamente, chegando ao destino final simultaneamente, o que demonstra que o método usado facilitou o aprendizado dos discentes em relação ao tema abordado.

CONCLUSÃO

Conclui-se que para alcançar o ideal da promoção da saúde e qualidade de vida de uma população não se trata de uma tarefa fácil de realizar, pois envolve a ação e o engajamento de diversos atores sociais. Esta mobilização deve agir diretamente nos determinantes sociais da saúde, dentro das condições de vida de uma determinada comunidade, com o intuito de sensibilizar a participação e o emponderamento social de moradores locais, intersetorialidade, compromisso do setor público, desenvolvimento local e sustentável e a promoção do capital social.

REFERÊNCIAS

- BODSTEIN, R.; ZANCAN, L. Avaliação das ações de promoção da saúde em contextos de pobreza e vulnerabilidade social. In: **Promoção da saúde como caminho para o desenvolvimento local: a experiência de Manguinhos-RJ**. ABRASCO/FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2002.
- BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.
- BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. e Orgs. **Promoção da saúde – conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
- FERREIRA, J. R.; BUSS, P. M. O que o desenvolvimento local tem a ver com a promoção da saúde? In: **Promoção da saúde como caminho para o desenvolvimento local: a experiência de Manguinhos-RJ**. ABRASCO/FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2002.
- GAGNÉ RM. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; 1983.
- REIS, I. N. C. Promoção da saúde e reorientação de serviços: a experiência do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria. In: **Promoção da saúde como caminho para o desenvolvimento local: a experiência de Manguinhos-RJ**. ABRASCO/FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2002.
- SAPAG, J. C; KAWACHI, I. Capital social y promoción de la salud en América Latina. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 1, fev. 2007.
- SÍCOLI, J. L.; NASCIMENTO, P. R. Promoción de la salud: concepciones, principios y operacionalización, **Interface – Comunic, Saúde, Educ**, v.7, n.12, p.91-112, 2003.
- TERRIS, M. Conceptos de la promoción de la salud: dualidades de la teoría de la salud públic. In: ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Promoció de la salud: uma antologia**. Washington: OPAS, 1992, P.37-44.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Carta de Ottawa. In: Ministério da Saúde/FIOCRUZ. **Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa**. Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Ministério da Saúde/IEC, Brasília, 1986.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health promotion evaluation: recommendations to policymakers**. Copenhagen: European Working Group on Health Evaluation, 1998.